

1^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

MAC
DOWELL



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

O SURGIMENTO DA
FILOSOFIA



TEMA GERADOR:

PAZ NA
ESCOLA



DATA:

17/02/2020

NA AULA ANTERIOR

Canal
EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MEDIÇÃO INSTITUCIONAL



ROTEIRO DE AULA

Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIÇÃO FONOLÓGICA

PERÍODO ESCOLAR	OBJETIVOS DE PRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
1º BIMESTRE	Desenvolver a capacidade de crítica e autocritica; Perceber-se comoser afetivo e corporal, segundo suas capacidades, potencialidades e dificuldades; Respeitar a especificidade de estrutura discursiva (científica, narrativa, filosófica, moral, artística).	1. INTRODUÇÃO: Primeiro bimestre 1.1 O que é Filosofia. 1.2 O termo Filosofia. 1.3 O conceito de Pitágoras. 1.4 A razão pode conhecer o mundo, o homem e a natureza. 1.5 Mito e Filosofia: características do Mito. 1.6 Características da Filosofia. 1.7 Legado filosófico grego.	Aulas expositivas com a utilização de recursos multimidiáticos, buscando a interação dos alunos em tempo real.	Prova escrita objetiva

2º BIMESTRE	<p>Perguntar, responder, solicitar e fazer esclarecimentos; opôr-se; criticar; confrontar; recusar interpretações e fazer interpelações.</p> <p>Reconhecer e compreender a diversidade geográfica, biológica, social e cultural.</p> <p>Reconhecer o real como uma totalidade inter-relacionada.</p>	<p>1. O SURGIMENTO DA FILOSOFIA: Segundo bimestre</p> <p>1.1 Os pré-socráticos: a questão da <i>physis</i>.</p> <p>1.2 Tales, Anaximandro e Anaxímenes.</p> <p>1.3 Heráclito e Parmênides.</p> <p>1.4 Empédocles, Anaxágoras e Demócrito.</p>	<p>Aulas expositivas com a utilização de recursos multimidiáticos, buscando a interação dos alunos em tempo real.</p>	<p>Prova escrita objetiva</p>
--------------------	--	--	--	-------------------------------

3º BIMESTRE	<p>Desenvolver uma postura filosófica (analítica, investigativa, questionadora e reflexiva).</p> <p>Ler textos filosóficos de diferentes escolas, autores e tendências e ideologias.</p> <p>Desenvolver a capacidade de problematizar a partir da apropriação de conceitos, linguagens e problemas das ciências e das artes.</p>	<p>1. OS SOFISTAS E SÓCRATES: Terceiro bimestre</p> <p>1.1 Os sofistas e a retórica.</p> <p>1.2 Sócrates e a maiêutica.</p> <p>1.3 Platão: o mundo das ideias.</p>	<p>Aulas expositivas com a utilização de recursos multimidiáticos, buscando a interação dos alunos em tempo real.</p>	<p>Prova escrita objetiva</p>
--------------------	--	---	--	-------------------------------

4º BIMESTRE	<p>Compreender o sentido e os significados dos argumentos morais e éticos.</p> <p>Perceber com clareza as relações de poder e vislumbrar alternativas de organizações sociais.</p> <p>Perceber como acontecem relações materiais de existência.</p> <p>Trazer à tona e apontar o arsenal da crítica filosófica frente à realidade.</p> <p>Valorizar o trabalho como meio de autoconstrução e como esforço necessário à vida compartilhada.</p>	<p>1. FILOSOFIA POLÍTICA: Quarto bimestre</p> <ul style="list-style-type: none">1.1 Introdução à Política.1.2 Teorias do Estado.1.3 Liberalismo.1.4 Anarquismo.1.5 Socialismo.1.6 Totalitarismo.1.7 Um mundo sem partidos?	<p>Aulas expositivas com a utilização de recursos multimidiáticos, buscando a interação dos alunos em tempo real.</p>	<p>Prova escrita objetiva</p>
--------------------	--	---	---	-------------------------------

BIBLIOGRAFIA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005.
- CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUI, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2013. (Referência de base)
- COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- JAPIASSU, Hilton. *Introdução às Ciências Humanas*. São Paulo: Letras e Letras, 2002.
- MEC. *Competências e habilidades do ENEM*.
- MEC. *Proposta da Base Nacional Comum*.
- POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. *Um outro olhar: filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

PRINCIPAIS TRAÇOS DA FILOSOFIA NASCENTE

- Tendência à racionalidade, isto é, à razão e somente a razão, com seus princípios e regras; é o critério da explicação de alguma coisa.
- Tendência a oferecer respostas conclusivas para os problemas, isto é, diante de um problema, sua solução é submetida à análise, à crítica, à discussão e à demonstração; nunca é aceito como verdade algo, se não for provado racionalmente que é verdadeiro.
- Exigência de que o pensamento apresente suas regras de funcionamento, isto é, o filósofo é aquele que justifica suas ideias provando que segue regras universais do pensamento.

PRINCIPAIS TRAÇOS DA FILOSOFIA NASCENTE

- Recusa de explicações pré-estabelecidas e, portanto, exigência de que, para cada problema, seja investigada e encontrada a solução própria exigida por ele.
- Tendência à generalização, isto é, mostra-se que uma explicação tem validade para muitas coisas diferentes porque, sob a variação percebida pelos órgãos de nossos sentidos, o pensamento descobre semelhanças e identidades.

A filosofia nasceu fortalecida por fatos históricos que, ao acontecerem, contribuíram para esclarecer diversas modificações ocorridas. Fatos históricos que marcaram o nascimento da Filosofia:

- viagens marítimas;
- invenção do calendário;
- invenção da moeda;
- surgimento da vida urbana;
- invenção da escrita alfabética;
- invenção da política.

A Invenção da política

Surgiram novas fontes de informação e a lei passou a abranger muitas outras coisas e chegou até as pessoas. Criou-se uma área pública voltada para discursos e debates, local no qual os gregos debatiam e propagavam suas ideias a respeito da política.

A invenção da política introduz três aspectos novos e decisivos para o nascimento da filosofia, conforme veremos a seguir.

1. A ideia da lei como expressão da vontade de uma coletividade humana que decide por si mesma o que é melhor para si e como ela definirá suas relações internas.
2. O surgimento de um espaço público, que faz aparecer um novo tipo de discurso, diferente daquele que era proferido pelo mito.
3. A política estimula um discurso que procura ser público, ensinado, transmitido, comunicado e discutido.

Do Mito à Filosofia

EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE MEDIÇÃO TEÓRICA

A curiosidade humana levou o homem a buscar explicações para os fenômenos do cotidiano. Numa época em que não havia nenhuma fundamentação científica capaz de fornecer base para o conhecimento, o homem encontrou na mitologia grega antiga (ou cosmogonia) uma forma de entender o mundo que o cercava. Por isso mesmo, nós podemos afirmar que o conhecimento mitológico representou uma das primeiras tentativas de organizar um conhecimento sobre a realidade.

De acordo com alguns autores, na *mitologia* nada existe em uma única forma. Existe sempre o antagonismo: a comunhão dos opositos. Assim, é impossível pensar vida sem morte, trevas sem luz, saúde sem doença, bonito sem feio. O mito, ao considerar os opostos, é um movimento de passagem de uma situação para outra: permanência e mutabilidade. De acordo com a crença mitológica, para que algo novo seja construído é preciso que haja uma destruição da forma anterior. A morte, por exemplo, seria uma eterna condição de renascimento.

Etimologicamente, a palavra MITO vem do grego MYTHOS e significa FÁBULA; NARRATIVA; PALAVRA. Na crença grega, o mito era um fato narrado pelo poeta-rapsodo, um escolhido dos deuses, para quem era revelada a origem de todas as coisas e seres, ficando ele incumbido de transmiti-la aos ouvintes. A narrativa, mesmo sendo fabulosa, incompreensível ou contraditória, tornava-se confiável e sagrada. Confiável devido à autoridade religiosa do narrador. Sagrada porque tinha origem divina.

As principais referências escritas dessa fase mitológica são as obras de:

Homero (*Ilíada* e *Odisséia*)

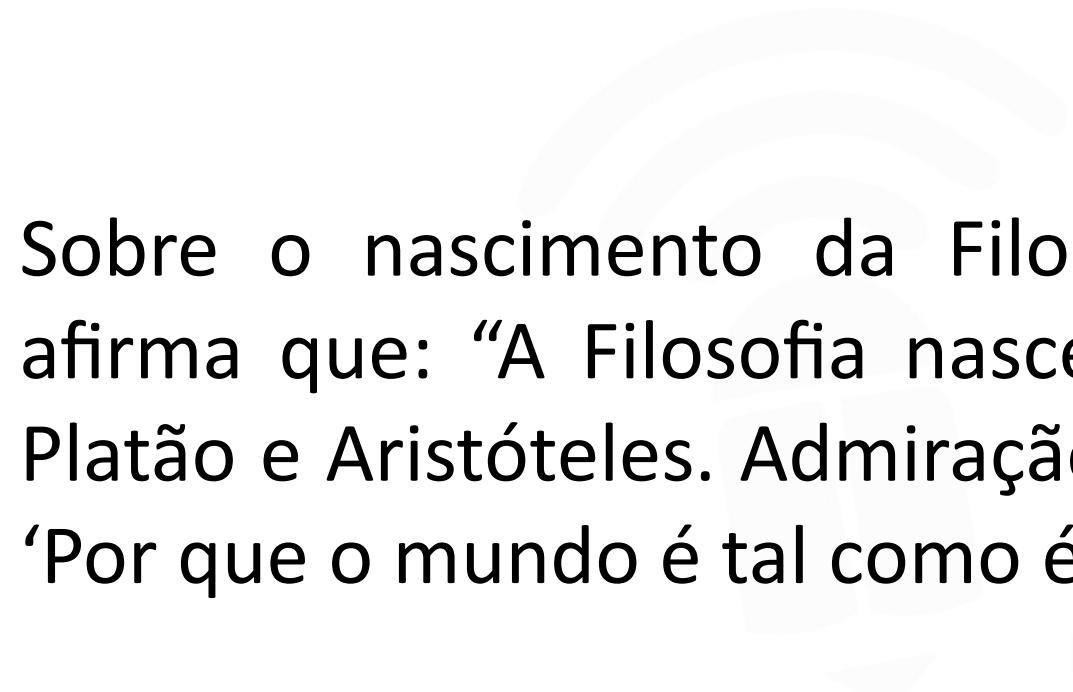
Hesíodo (*Teogonia* e *Os trabalhos e os dias*).

A *Filosofia*, ao contrário do *Mito*, não aceita fabulação, contradição ou incompreensibilidade. Ela busca respostas lógicas, coerentes e racionais. Na Filosofia, a confiança não está assentada na autoridade do filósofo, mas na razão, que é a mesma em todas as pessoas. *Razão*, para a Filosofia, é uma forma de organizar a realidade de modo que esta se torne compreensível.

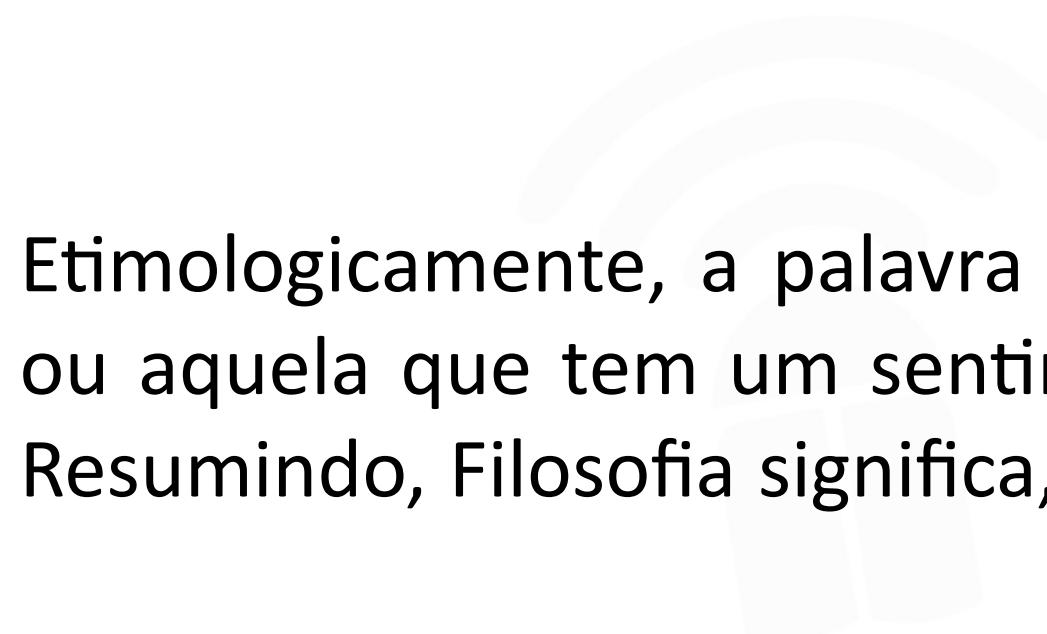
O conhecimento mitológico é anterior ao conhecimento filosófico:

Uma segunda importância creditada à Mitologia é que ela contribuiu para o surgimento da Filosofia, uma vez que a *Filosofia nasceu justamente questionando a validade do conhecimento mitológico.*

É fato hoje bastante aceito que o nascimento da Filosofia na Grécia Antiga não resultou de um “milagre” realizado por um povo privilegiado, e sim resultou de um processo lento e gradual, influenciado por mudanças sociais, políticas e econômicas.



Sobre o nascimento da Filosofia, Marilena Chauí (2003; p.182) afirma que: “A Filosofia nasce da admiração e do espanto, dizem Platão e Aristóteles. Admiração: ‘Por que o mundo existe?’ Espanto: ‘Por que o mundo é tal como é?’”



Etimologicamente, a palavra Filosofia vem do grego (philo: aquele ou aquela que tem um sentimento amigável; e sophía: sabedoria). Resumindo, Filosofia significa, portanto, AMIZADE PELA SABEDORIA.

PROGRAMA DE MEDIÇÃO TECNOLÓGICA

Mitos e suas Contribuições

Segundo Mircea Eliade, a tentativa de definir mito é a seguinte, “*o mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada em perspectivas múltiplas e complementares. (...) o mito conta uma história sagrada, relata um acontecimento que teve lugar no tempo primordial, o tempo fabuloso dos começos (...) o mito conta graças ou feitos dos seres sobrenaturais, uma realidade que passou a existir, quer seja uma realidade total, o Cosmos, quer apenas um fragmento, uma ilha, um comportamento humano, é sempre, portanto, uma narração de uma criação, descreve-se como uma coisa que foi produzida, como começou a existir...*”

ELIADE, Mircea. *Aspectos do Mito*, p. 12/13



- **Zeus:** Soberano dos deuses, senhor do céu e do Olimpo.
- **Posêidon:** Irmão de Zeus, rei e deus do mar e dos terremotos.
- **Hades:** Irmão de Zeus, rei do submundo.
- **Hera:** Irmã e esposa de Zeus. Protege o matrimônio e a família.
- **Atena:** Nascida da cabeça de Zeus, era a deusa da sabedoria e da guerra estratégica.
- **Ártemis:** Deusa donzela da caça. É a deusa dos bosques intocados. É a deusa Lua.
- **Apolo:** Deus da medicina e da cura, da verdade, da música e da poesia. Preside o oráculo de Delfos. É o deus Sol.

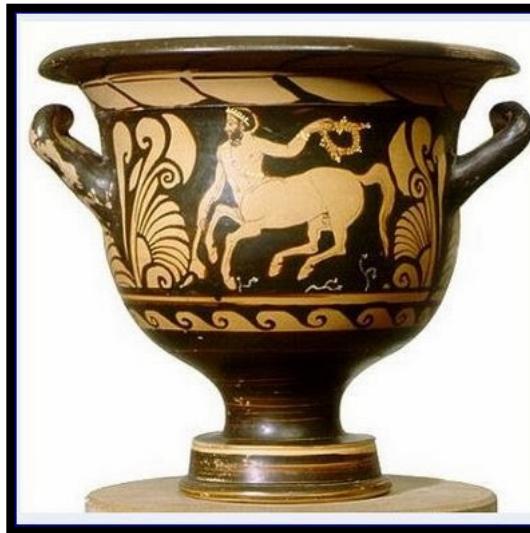
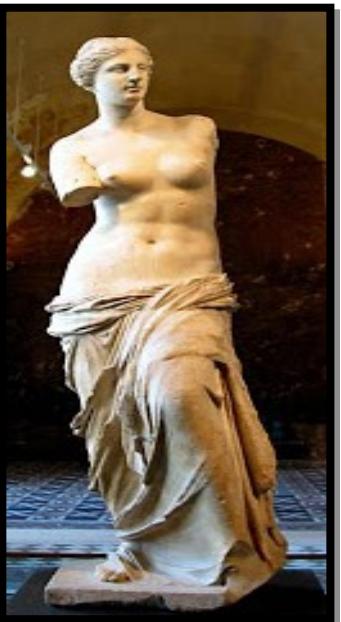
- **Deméter:** Deusa dos cereais e da agricultura. Deusa do grão e da fertilidade, tanto da terra quanto das mulheres.
- **Hermes:** Mensageiro dos deuses, deus do comércio e dos viajantes, dos pastores e também dos ladrões e dos mentirosos.
- **Afrodite:** Deusa da beleza e do amor.
- **Hefesto:** Deus do fogo, da metalurgia, da tecnologia e dos artesãos.
- **Ares:** Deus da guerra, no sentido da guerra violenta, do derramamento de sangue. Deus da violência.
- **Dioniso:** Deus do vinho. Ele é conhecido como o libertador (pela loucura, pelo êxtase ou pelo vinho). É o patrono do teatro.

O QUE SÃO MITOS?

- ◆ São Histórias – todos os mitos têm elementos semelhantes. Sempre relatam aventuras ou jornadas em cenários fantásticos, há obstáculos e desafios a superar e um final épico.
- ◆ São Atemporais – os mitos circulam há milhares de anos. Passados de geração em geração pelos mais velhos e contadores de histórias. (Isso se deve as lições).
- ◆ São Lições – Os mitos ensinavam as coisas da vida de um jeito que todos entendiam seu significado. As sociedades contavam os mitos para refletir sobre a vida e a cultura.
- ◆ São Compreensão – Os mitos são formas de compreender o mundo e a vida. Os mitos e a religião tentavam explicar as coisas difíceis de entender, tais como: Terremotos, o Sol, a Morte, o ciúme.

O QUE SÃO MITOS?

- ◆ São Diversão – Os mitos resistem ao tempo porque são divertidos. Se fossem entediantes seriam esquecidos logo. Por isso, eles são fabulosos e intrigantes! E a tempos são resgatados na história – prova disso é o cinema!
- ◆ São Arte – O mundo criativo dos mitos foi imortalizado em esculturas e quadros que mostram embates épicos do bem contra o mal.



Aquilo que os seres humanos têm em comum revela-se no mito. Segundo Campbell, eles são histórias da nossa vida, da nossa busca da verdade, da busca do sentido de estarmos vivos. Os mitos são pistas para as potencialidades espirituais da vida humana, daquilo que somos capazes de conhecer e experimentar interiormente. O mito é o relato a experiência da vida. Eles ensinam que nós podemos voltar-nos para dentro.

Assim sendo, os mitos têm como tema principal e fundamental a busca da espiritualidade interior de cada um de nós.

“Os mitos estão perto do inconsciente coletivo e por isso são infinitos na sua revelação”.



AS CARACTERÍSTICAS DO MITO

A narração mitológica envolve basicamente acontecimentos supostos, relativos a épocas primordiais, ocorridos antes do surgimento dos homens (história dos deuses) ou com os "primeiros" homens (história ancestral).

O mito aparece e funciona como mediação simbólica entre o sagrado e o profano – representa ordem no mundo.



Narciso e a Ninfá Eco

Os acontecimentos históricos podem se transformar em mitos, se tiver uma simbologia muito importante para uma determinada cultura. Os mitos têm caráter simbólico ou explicativo, são relacionados com alguma data ou uma religião, procuram explicar a origem do homem por meio de personagens sobrenaturais, explicando a realidade através de suas histórias sagradas, ou mesmo fabulosas.



EROS E PSIQUÊ

MITO E SOCIEDADE

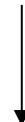
Como forma de comunicação humana, o mito está obviamente relacionado com questões de linguagem e também da vida social do homem, uma vez que a narração dos mitos é própria de uma comunidade e de uma tradição comum.

Alguns linguistas admitem explicitamente a necessidade de uma ciência mais abrangente, como por exemplo uma nova ciência geral da semiologia, cuja tarefa seria estudar todos os signos essenciais à vida social, e uma nova psicologia, que caracterizaria inicialmente vários sistemas do conhecimento e da crença humanos.

O estudo da sociedade e da linguagem pode começar apenas com os elementos fornecidos pela fala e pelas relações sociais humanas, mas em cada caso esse estudo se confronta com uma coerência de tradições que não está diretamente aberta à pesquisa. Essa é a área em que atua a mitologia.

No Século VI a.C., a atual **Grécia** estava constituída por diferentes **polis**

Mileto, Esparta, Atenas



A ORIGEM DA FILOSOFIA

Deve-se a diversos fatores

Comércio



O contato com outras culturas permitiu o intercâmbio de ideias.

Liberdade religiosa



Por não haver monopólio religioso, existia “tolerância” e respeito a opiniões e questionamentos.

A divisão da sociedade

MAR NEGRO



Imagem: Mapa do período arcaico da Grécia / Autor Desconhecido / GNU Free Documentation License.

ORIGEM DA FILOSOFIA

Descreve-se como a **passagem “do mito ao logos”**.



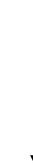
Trata-se de encontrar explicação sobre o que nos rodeia, utilizando a **razão** em substituição às explicações mitológicas.

OS FILÓSOFOS PRÉ-SOCRÁTICOS

Concentraram-se, basicamente, em duas questões:



*Qual é a origem, a matéria ou
princípio da Natureza?*



*Dependendo das escolas, haverá
diferentes respostas:
fogo, água, ápeiron, etc.*



*Qual é a autêntica
realidade?*



*O que nos oferece os
sentidos ou o que oferece a
razão?*

Escola Jônica ou Milesiana

Tales

Anaxímandro

Anaxímenes

Monistas

- São físicos, e seu interesse centra-se em compreender de que a matéria ou “arché” é composta na Natureza.
- Substituem as explicações antropomórficas dos mitos por elementos naturais.

Tales de Mileto

(Aprox. 624-546 a.C.)

A origem da Natureza é um
elemento natural e
determinado



Água

- Não se conhecem textos de Tales.
- Aristóteles via em Tales o primeiro “físico” (equivalente a filósofo).
- É o mais antigo dos *Sete Sábios*.

Teorema de Tales Previu um Eclipse do Sol
(585 a.C.)

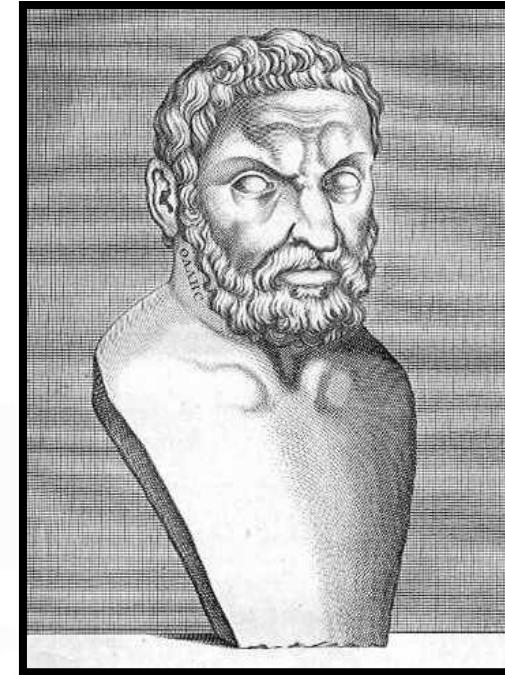


Imagen: Tales de Mileto / Autor Desconhecido /
Domínio Público.



Inquieto, viajante, matemático,
astrônomo e político

Imagen: éclipse de Lune en
Belgique à Hamois/ Luc Viatour
/ GNU Free Documentation
License.

1^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

MAC
DOWELL



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

O SURGIMENTO DA
FILOSOFIA



TEMA GERADOR:

PAZ NA
ESCOLA



DATA:

20.04.2020

Anaximandro de Mileto

(Aprox. 610-545 a.C.)

Ápeiron

(ἀπειρον)

Chegou-nos um único fragmento:

“Onde as coisas têm sua origem, aí ocorre sua dissolução, segundo a necessidade. Pois pagam reciprocamente a penitência por sua injustiça, conforme a ordem do tempo”.

O Cosmos como dependente de forças polares primordiais ou idênticas (calor e frio; água e terra; masculino e feminino)

Ápeiron → Opostos → Mundo



Imagem: Anaximandro, recorte de “Escola de Atenas” / Rafael Sanzio / Public domain.

Atribuem-se- lhe múltiplas investigações e a afirmação de que a Terra é esférica.

Anaxímenes

(Aprox. 585-524)

Indica uma substância determinada e infinita como elemento primeiro:

O Ar

O ar é divino e gera divindades a partir de si, é nossa alma e o que mantém nossos corpos unidos.

A Terra é plana e passeia no ar, e os demais corpos celestes giram em torno dela.
(Geocentrismo ??)



Imagen: Anaxímenes de Mileto / Autor Desconhecido /
Public Domain

Escola Pitagórica ou Itálica

Diferencia-se de todas as demais escolas por seu caráter religioso.
Principais Nomes:

- **Pitágoras de Samos;**
- **Filolau de Crotona.**



Imagem: Pitágoras e Filolau / Recorte de *Theorica musicae* / Franchino Gaffurio / Domínio Público.

Pitágoras de Samos

(584-496 a. C.)

Escola Pitagórica ou Itálica:

**“todas as coisas são
números”.**

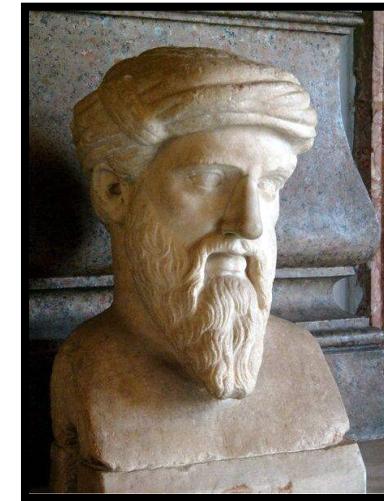


Imagen: Busto de Pitágoras / Autor desconhecido / GNU Free Documentation License

Influirá na ideia platônica da transmigração das almas:
um modo de vida consciencioso e pautado pela moderação para
salvá-lo das sucessivas reencarnações (orfismo)

↓
O conhecimento como instrumento
de purificação da alma

- A Justa medida entre os opostos (métron): a sua inexistência seria o caos.
- Sua doutrina, durante muito tempo, foi transmitida apenas oralmente e as lendas se encarregaram do restante.

↓
Introduz a dualidade mente e corpo

Filolau de Crotona

(Séc. V a. C.)

Escola Pitagórica ou Itálica

"A natureza (o cosmo e tudo nele contido) formam um todo harmônico, composição de finito e infinito" (Frag. 1, em D. L., VIII, 85).

O cosmos está formado por um fogo central (Hestia) e nove corpos que giram a seu redor: Antiterra, Terra, Lua, Sol, e os cinco planetas observáveis além da esfera das estrelas fixas:

O Sistema Pirocêntrico

Doutrina dos Números:

"A unidade [o um] é o princípio de todas as coisas" (Frag. 8 de Filolau, em Jâmblico, Nicômaco, p. 77,9)

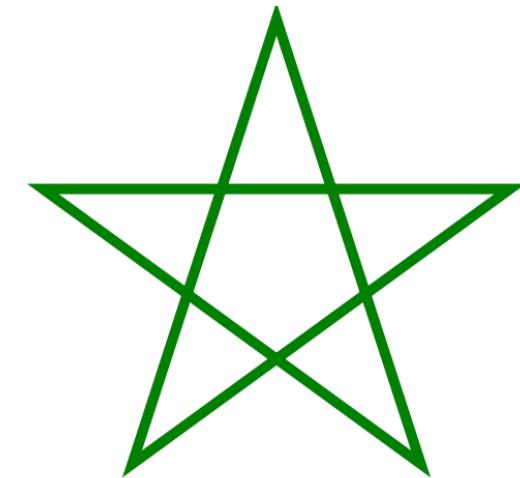


Imagen: Pentagrama / Autor Desconhecido / Símbolo da Escola / Domínio Público

Escola Eleata

Esta escola é de caráter exclusivamente filosófico; as anteriores foram físicas ou religiosas

- Parmênides
- Heráclito
- Zenão de Eléia

Parmênides (540-470 a.C.)

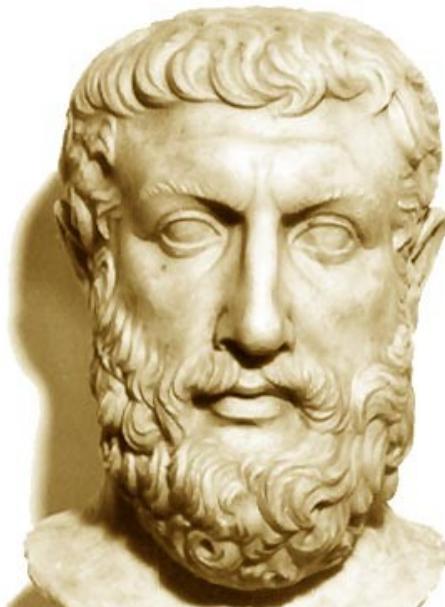


Imagen: Parmênides / Autor Desconhecido /
Símbolo da Escola / GNU Free
Documentation License.

Opõe-se a Heráclito



Não admite a mudança e o movimento

O **ser** é único, imutável e
eterno = Ideias platônicas

Introduz a diferença entre conhecimento

SENSAÇÃO



- Mostra o Múltiplo-Cambiante.
- Não válida para o conhecimento.

RAZÃO



- Pensa o Uno-Eterno-Imóvel.
- Única via para o conhecimento.

Influenciou Platão e Aristóteles

Heráclito de Éfeso

(544-484 a. C.)

Suas reflexões tratam sobre:

- O Mundo :
 - a) Está em estado de contínua mudança: a luta entre contrários;
 - b) Está impregnado de constantes opostos:
- “O ser é e não é ao mesmo tempo”;
- “Tudo flui” – tudo está em movimento e nada dura para sempre;
- “Não podemos entrar no mesmo rio duas vezes”;
- *A essência de todas as coisas é o Fogo.*

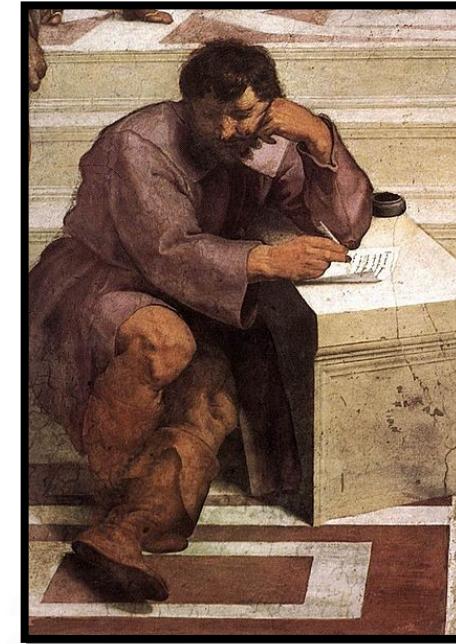


Imagen: Heráclito / Recorte de “Escola de Atenas” / Rafael Sanzio / Domínio Público.

- **Introduz a ideia de que os sentidos nos enganam.**
- **Considerado o “pai” da Dialética.**

Zenão de Eléia

(490-420 a.C.)

- Paradoxo:

“Em uma corrida, o mais lento nunca será alcançado pelo mais rápido”.

- Argumentos através de paradoxos: iniciador da dialética.

- Paradoxo de Aquiles e a tartaruga, segundo o qual, o corredor nunca alcançaria o animal.
- Uma flecha em voo está a qualquer instante em repouso (argumentos contra o movimento).

- Características atribuídas a Deus:

- Eternidade;
- Uno;
- A forma Esférica;
- Nem limitado nem ilimitado; nem móvel nem imóvel.

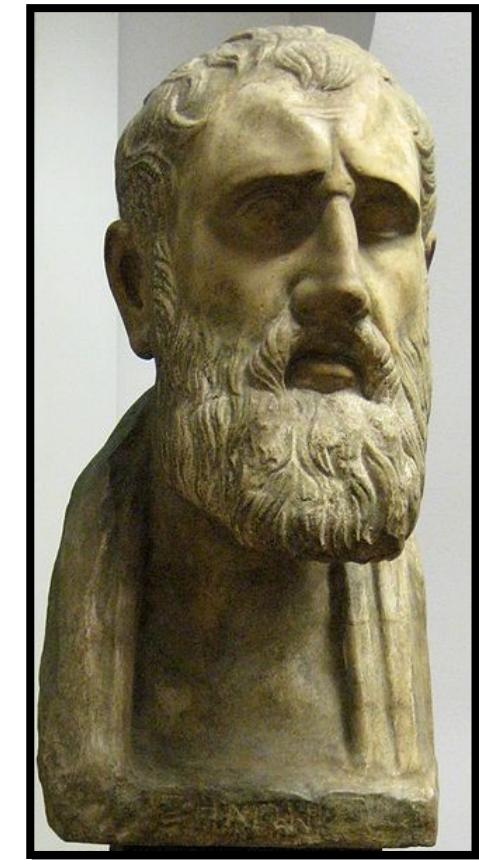


Imagen: Zenão / Rafael Sanzio / Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported

Escola da Pluralidade

- **Corrente materialista e mecanicista** - A única realidade existente são os corpos em movimento

Empédocles

Anaxágoras

Atomistas

Reagem contra as ideias de Heráclito e
Parmênides

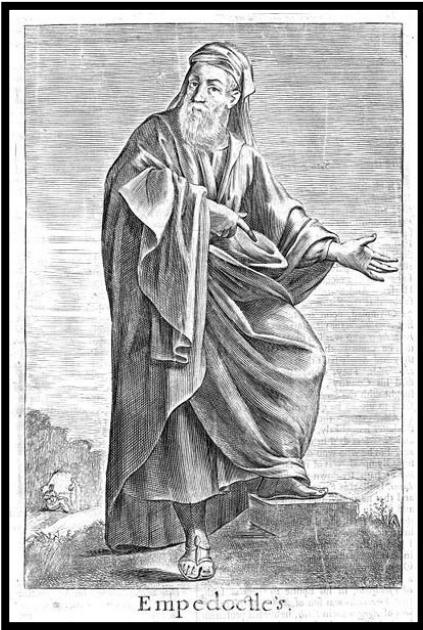


Imagen: Empédocles / Thomas Stanley /
Domínio Público.

Concilia o pensamento de seus antecessores

- Estes quatro elementos, mesclando-se uns com os outros, formam os diferentes objetos.
- Concepção cíclica do tempo e da natureza.

Os elementos originários
seriam:

Fogo;
Água;
Ar;
Terra.

Anaxágoras de Clazômena

(500-428 a.C)

- O ser é imutável.

SEMENTE

Os objetos surgem quando as sementes estão reunidas de forma tal, que no objeto resultante predomina as de uma espécie determinada.

O tudo está em tudo.

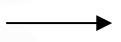
Os Atomistas

(Desenvolveram a filosofia de Empédocles)

Há um número infinito de unidades indivisíveis.



Átomos



Diferem em tamanho e forma

↓ mas são idênticos entre si.

Têm as mesmas características que o ser de Parmênides.

Não têm nenhuma qualidade, exceto a de serem sólidos e impenetráveis.

Infinitos em seu número, agitam-se no vazio ao acaso.

CONCLUSÕES

Tema central de estudo: a **NATUREZA**

Soluções:

Monismo



Físicos jônicos

+

Parmênides

Dualismo



Pitagóricos

Pluralismo



Empédocles,
Anaxágoras,
Demócrito

Questão do **CONHECIMENTO**

Começa-se a levantar a **distinção** entre **verdade e aparência**.


Razão **Sentidos**

CONCLUSÕES

Período Pré-Socrático (VII-V a.C)

Escola Jônica: em busca do “arché”.
Tales, Anaximandro e Anaxímenes.

Pitagóricos: os números.
Pitágoras e Filolau de Crotona.

Escola Eleata: reflexões sobre o mundo.
Parmênides, Heráclito e Zenão.

Escola da Pluralidade: movimento.
Empédocles, Anaxágoras e os Atomistas.

CONCLUSÕES

A importância desses pensadores não se deve tanto às suas respostas particulares, mas sim ao fato de que foram os primeiros a buscar resolver racionalmente a questão da Natureza última das coisas e a afirmar que a origem da Natureza está nela mesma.

1^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

MAC
DOWELL



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

O PRÉ-SOCRÁTICOS



TEMA GERADOR:

PAZ NA
ESCOLA



DATA:

27.04.2020

1. (UNIOESTE 2013) “Não é fácil definir se a ideia dos poemas homéricos, segundo a qual o Oceano é a origem de todas as coisas, difere da concepção de Tales, que considera a água o princípio original do mundo; seja como for, é evidente que a representação do mar inesgotável colaborou para a sua expressão. Em todas as partes da Teogonia, de Hesíodo, reina a vontade expressa de uma compreensão construtiva e uma perfeita coerência na ordem racional e na formulação dos problemas. Por outro lado, a sua cosmologia ainda apresenta uma irreprimível pujança de criação mitológica, que, muito mais tarde, ainda age sobre as doutrinas dos “fisiólogos”, nos primórdios da filosofia “científica”, e sem a qual não se poderia conceber a atividade prodigiosa que se expande na criação das concepções filosóficas do período mais antigo da ciência” (Werner Jaeger).

Considerando o texto acima sobre o surgimento da filosofia na Grécia, seguem as afirmativas abaixo:

- I. O surgimento da filosofia não coincide com o início do uso do pensamento racional.
- II. O surgimento da filosofia não coincide com o fim do uso do pensamento mítico.
- III. Tales de Mileto, no século VI a.C., ao propor a água como princípio original do mundo, rompe, definitivamente, com o pensamento mítico.
- IV. Mitos estão presentes ainda nos textos filosóficos de Platão (século IV a.C.), como, por exemplo, o mito do julgamento das almas.
- V. Os primeiros filósofos gregos, chamados “pré-socráticos”, em sua reflexão, não se ocupavam da natureza (Physis).

Das afirmativas feitas acima

- A) apenas a afirmação V está correta.
- B) apenas as afirmações III e V estão corretas.
- C) apenas as afirmações II e IV estão corretas.
- D) apenas as afirmações I, II e IV estão corretas.
- E) apenas as afirmações I, III e V estão corretas.

ATIVIDADE

Canal
EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MEDIÇÃO DA LEITURA





Canal Educação

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

ATIVIDADE PARA CASA

Canal
EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MEDIÇÃO FENÔMENOS





Canal Educação

PROGRAMA DE MEDIÇÃO DA QUALIDADE

NA PRÓXIMA AULA

Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIÇÃO DA AULAS